Bombardeamento CÓSMICO

Apontamento de Alves Morgado

Segundo referiu a Imprensa de todo o Mundo, incluindo a portuguesa, foi encontrado recentemente no deserto do Gobi um aerólito de trinta toneladas. De quando data a queda do monstruoso pedregulho? Ignora-se. De aonde veio? Ignora-se. Qual a idade dos materiais que o constituem? Para responder a esta última pergunta, procedem os peritos a estudos muito complexos, cujos resultados ainda não vieram a público. Quanto às outras interrogações, sabemos de mais para as deixar sem resposta, mas sabemos de menos para lhes responder inteiramente. A queda pode datar de há quinze dias; pode datar de há quinze séculos. De aonde veio? Certamente do espaço cósmico. O ponto de partida exacto é que não se pode definir. Trata-se de um dos muitos (milhões) de projécteis cósmicos que atingem a crusta terrestre, apesar da couraça protectora constituída pela atmosfera.

O nosso planeta está submetido a constante bombardeamento cósmico. Aerólitos e «estrelas cadentes» precipitam-se todos os dias sobre a nossa residência cósmica. Felizmente, desintegram-se, na quase totalidade, ao atravessar a atmosfera, deixando efémero rasto luminoso como único sinal da sua visita. Os de dimensões monstruosas, felizmente também, têm caído nos oceanos e nos desertos.

As primeiras notícias publicadas nos jornais afirmavam que o aerólito de Gobi é o terceiro em grandeza caído na Terra. Se se trata, de facto, de um rochedo de trinta toneladas, o asserto não tem o menor fundamento. Na hierarquia de grandezas, o primeiro lugar cabe ao extraordinário bólide que atingiu a Sibéria, no dia 30 de Junho de 1908, felizmente numa região quase desabitada, entre os rios Yenissei e Lena. Numa área de alguns milhares de quilómetros quadrados, ficaram destruídas instantâneamente todas as formas de vida, em resultado da temperatura abrasadora que sobreveio. O prof. Kliek avaliou em milhões de toneladas a massa total do projéctil. O cálculo matemático demonstrou que o bólide, se chegado quatro horas e quarenta e seis minutos mais cedo, teria atingido em cheio, devido ao movimento de rotação da Terra, a cidade de

Continua na página 2

PALAVRAS

ARTIGO DE MÁRIO DA ROCHA

o homem não se enforcou

O diálogo é hoje não apenas uma necessidade orgânica da sociedade contemporânea como é também, e primeiro que tudo, um impulso estrutural do organismo criado da pessoa humana.

E isto porque o homem se descobriu (que audácia visionária a dum Freud), e se afirmou (que trabalho recôndito o de Hesnard, Nuttin, Oraison) porque o homem se descobriu e se afirmou, dizíamos, não já um ser em si mas um ser para os outros. O *eu* não mais pode ser um puro *je* mas um *moi* aberto a um *tu*.

Não mais será uma pessoa rica, adulta, perfeita, a personalidade que não se abre, não se comunica, não se dá aos outros.

Se viver é pois conviver, a pessoa humana (?!) fechada, retraída, autosuficiente, será a personalidade dum ser de homem inibido, frustrado, doente!

*

O individualismo (ainda haverá quem o não diga por não o saber?) é, mais do que històricamente, humanamente um sistema morto. Ultrapassou-se até um certo personalismo, e hoje o imperativo é ser ecuménico. Um ecumenismo que pode e deve começar por ser, mesmo que não vá mais além, por ser um ecumenismo eminentemente natural.

Ou acaso não seremos nós bastante humanos para todos sermos homens?

Eis porque hoje já não mais pode considerar-se rica, adulta, normal, uma pessoa que não seja aberta!

A capacidade de dialogar, (capacidade que supõe e exige a faculdade ousar dizer e de saber ouvir!...) é hoje o mais objectivo teste de personalidade.

Mais do que nunca, vida é convivência.

*

E não foi, (saiba-se!) por meros «ventos da história», mas sim por um autêntico «élan vital» que se descobriu que o *eu* adulto, normal, não doente, um *je* feito *moi*, é um *eu* aberto a um *tu*, e se afirmou, pois, que viver é conviver!...

O drama da pessoa do

Continua na página 4

FÁBRICAS ALELUIA

Decorrem, nesta altura, com o entusiasmo que era de esperar da respectiva organização, os números comemorativos do sexagésimo aniversário das tão prestigiadas fábricas aveirenses de cerâmica *Aleluia*. As comemorações iniciaram-se no pretérito domingo, com um Concurso de Pesca, que teve lugar, a partir das 6.30 horas, no Molhe Norte da Barra de Aveiro. Na terça-feira, dia 9, com a presença da Gerência da empresa aniversariante e do Delegado do I. N. T. P., foi aberto ao público o «Salão de Outono», no qual se patenteiam apreciáveis trabalhos artísticos de serventuários da importante firma aveirense. Logo após, iniciaram-se provas desportivas de salão, em vários modalidades. Hoje, às 15 horas, será levada a efeito, no par-

Continua na página 5

JOÃO ALELUIA
Foto de Henrique Ramos

AVEIRO TURÍSTICO

CONSIDERAÇÕES DE M. D.

XVI

Falou-se para aí, há tempos, e disso fizeram-se eco os jornais, em que uma companhia ou sociedade americana se propunha fazer de S. Jacinto uma praia moderna, ou, talvez mais que isso, um centro turístico de vulto. Não sei se o dito é verdadeiro, se o não é. Mas... eu tenho dúvidas sobre se isso virá a ser um facto, por muitas razões. Claro que essa sociedade, a constituir-se para levar a cabo tal empreendimento, não vinha fazer tal coisa pelos nossos lindos olhos.

Viria, sim, se chegasse a ter, no facto, largos lucros, grandes compensações e um futuro que, se não fosse de deslumbrar, fosse, pelo menos, de uma perspectiva risonha. É que ninguém atira ao ar o seu dinheiro, muito embora tenha às coisas um amor grande, ou por um bairrismo sem limites. Havia, por conseguinte, de fazer exigências, obter concessões, exclusivismos, terrenos próprios, etc., etc.. Isto é claro como água, e entra na cabeça de toda a gente! Uma delas e a primeira, seria que se pusesse, por meio de uma ou mais pontes, S. Jacinto em comunicação com o lado de cá, visto que a da Varela apenas pode servir a Murtosa e Estarreja... e pouco mais. A essas pontes, ou, pelo menos, a uma, que poria o Forte em comunicação com aquela praia, teriam de juntar-se dezenas de quilómetros de estradas que fizessem o escoamento turístico, pelo menos para o norte e para o sul, isto partindo da hipótese de que se faziam no mais curto lapso de tempo as mesmas ligações à da Varela. E nem a Câmara, nem o próprio Estado —

Continua na página 2

D. Júlio Tavares Rebimbas

No dia 26 de Dezembro próximo, será sagrado, no Estádio de Ílhavo — freguesia que tão zelosa e proveitosamente paroquiou —, Sua Ex.ª Rev.ª o senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, recém-eleito Bispo do Algarve. À cerimónia, de tão elevado significado e projecção, não poderiam assistir todos os fiéis nela interessados, se houvesse de realizar-se na Sé Catedral de Aveiro, como inicialmente se pensou, dada a exiguidade das suas dimensões.

Será Prelado Sagrante o venerando Bispo de Aveiro, senhor D. Manuel de Almeida Trindade; e Consagrantes os senhores D. Francisco Maria da Silva, Arcebispo Primaz de Braga, e D. Frei Francisco Rendeiro, antecessor de D. Júlio Tavares Rebimbas na Mitra do Algarve — todos nascidos em terras que actualmente pertencem à Diocese aveirense.

Aveiro Turístico

Continuação da primeira página

dado que ele chegasse a convencer-se de que, de facto, isso era uma obra de fomento nacional, pouco seria, na verdade — se abalançariam, talvez, a um trabalho de tal vulto, no valor de muitos milhares de contos.

Isto seria assim, no caso da tal sociedade se ocupar apenas do lado de lá, isto é, da urbanização, da construção de várias ordens, e arruamentos necessários, em toda aquela faixa de terreno, entre S. Jacinto e a Torreira, ou, pelo menos, até lá perto.

Claro que, por princípio nenhum, é de admitir que se destrua toda aquela mata, que vale hoje muito dinheiro, e levou muitos anos a criar-se. O terreno a ceder-se, sê-lo-ia, evidentemente, com a condição expressa de que seriam cortadas apenas as árvores do terreno onde se construisse, mas, ainda assim, quando de todo em todo não pudessem ficar onde estão. Aliás, é assim que se faz hoje, em toda a parte, de terrenos semelhantes, onde, às vezes, determinados pinheiros se encontram até a cobrir pequenas construções. Esta observação faz-se aqui, de tal maneira o portuguesinho é, na generalidade, dendrófobo à quinta facada!

Esta seria a primeira hipótese, e as condições, essas, não nos dizem respeito.

Na segunda, a sociedade tomaria a seu cargo tudo quando houvesse a fazer, do lado de lá, enquanto, ao mesmo tempo, abria, do lado de cá, todas as artérias necessárias à ligação, fácil e rápida, cómoda e prática, das duas margens da Ria com o resto do País. Ora as garantias para a primeira hipótese já teriam de ser largas e grandes, mesmo que a Câmara e o Estado entrassem na sociedade, o que a mesma, certamente, não aceitaria, dado o ronceirismo que nos caracteriza. Para a segunda, não creio que a tal sociedade se abalançasse a ir, dados os estudos e os gastos dos grandes imprevistos que viessem a surgir. Verdade seja que, lá onde há dinheiro, cabeça e iniciativa, nada há, hoje, que não possa levar-se a cabo, com relativa facilidade! Mas a verdade, também, é que surgiriam grandes óbices, tanto mais que estamos numa região em que as obras de grande vulto tiveram sempre uma série de empatas, às vezes inimigos de vulto, uns por ódios pessoais, outros por inveja, ainda outros por imbecilidade que a gente vê e sente, até em coisas de pouca monta. Eu não posso, por exemplo, esquecer-me do que para aí houve, na terceira década deste século, a propósito das obras da Barra, que tantos torpedeantes encontrou no caminho, obras que, por felicidade para Aveiro, tinham à frente um Homem de antes quebrar que torcer, pois sabia aquilo que queria, conhecia o assunto como ninguém, e desbancava, pela pena, todo o pintalgaio que lhe saísse ao caminho, a querer barrar-lhe o passo. Eu nunca me esqueço disso, e hei-de relembrá-lo, porque parece que há tendência para esquecê-lo, não sei bem porquê, mas há!...

Seja, porém, como for, e sejam quais forem as concessões que Aveiro tenha de vir a fazer para se chegar a ver o fim da meada, supomos, em nosso fraco entender, que sempre será possível chegar-se a acordo, se se tiver em linha de conta que, com este, muitos outros problemas se resolvem, e que lhe andam absolutamente adstrictos. E até os problemas habitacional e técnico-económico se sentiriam com isso, num impulso de grande vulto e larga projecção. Só uma coisa importante há que ter em mente, em futuras negociações: é que por nada pode, nem deve, deixar de se ter em linha de conta o futuro porto e as vias de comunicação aquática, tanto mais que, em futuro relativamente próximo, o tráfego marítimo da barra de Leixões terá de começar a servir-se de Aveiro, que será, então, fatalmente, se não o maior porto do norte, pelo menos equivalente ao de Leixões, pois só Aveiro tem condições para isso. E não vá supor-se que se fazem, aqui, conjecturas erradas, pois, lá em cima, já começa a ver-se aquilo que, há muitos anos já, andamos a apontar como tal, em particular para a economia do centro do País.

Que, afinal, não vai, nesta afirmação, o fruto de um estudo de ordem técnica profundo, de que nunca me incumbiram, e nem o tempo permitiu, mas o fruto de uma larga observação, e o conhecimento regular de uma região que bem merece que o País inteiro olhe para ela, seja qual for o lado por que a tome! E também nada queremos empatar, com os leves considerandos aqui feitos. O que, com eles, pretendemos, isso sim, é que se estude o problema como deve ser, e pouco se esqueça do exigível, no muito que há que dar, isto para que nem gregos, nem troianos, tenham, um dia, que reclamar, pelo menos com razão plausível, se tudo vier a fazer-se, como se anuncia, do que, seja dito em abono da verdade, muito duvidamos, muito embora o desejemos. E as forças vivas de Aveiro, que, às vezes, mais me parecem forças mortas que outra coisa, mais uma vez têm, nesta altura, ocasião para demonstrar à sua região que, se têm dormido, em questões desta natureza, são capazes de pôr, ao serviço da sua terra, alguma da sua energia manente.

E que bem hajam por isso, se o fizerem!...

M. D.

Bombardeamento Cósmico

Continuação da primeira página

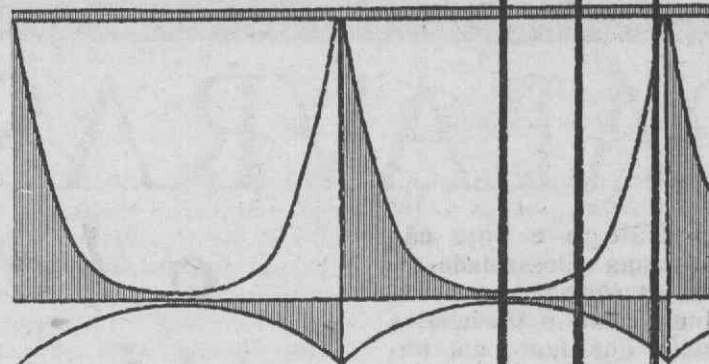
S. Petersburgo (hoje Leningrado).

O segundo lugar pertence ao aerólito encontrado em Adrar (Mauritânia), cujo peso foi avaliado em um milhão de toneladas. O terceiro, ao que se despenhou, em princípios de 1947, na Sibéria Oriental, com o peso de alguns milhares de toneladas. O quarto, cabe de direito ao meteoro (ou enxame de meteoros) também com o peso de milhares de toneladas, que se precipitou numa região pouco habitada ao norte do monte Kenya, em fins de 1946. O estrondo do impacto ouviu-se em Nairobi. Fragmentos incandescentes incendiaram uma aldeia. E já não falamos do (certamente) monstruoso aerólito que produziu a famosa «Meteor Crater», nos Estados Unidos, por ser impossível hoje avaliar o seu peso.

ALVES MORGADO

Empregada

Para o serviço de Caixa. Ordenado mensal de mil e trezentos escudos.

Precisa-se na Garagem Central — Aveiro.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.º Juizo da Comarca de Aveiro

Faz-se público que, por sentença de 7 de Outubro corrente, foi declarada em estado de falência, por requerimento de Pedrosa & Tavares, L.da, com sede na Rua José Luciano de Castro, n.º 41-A, em Aveiro, a firma Martins & Ferreira, Limitada, sociedade comercial por quotas, com sede em Oliveirinha, freguesia desta Comarca de Aveiro, tendo sido fixado em CINQUENTA DIAS, contados da publicação do anúncio no «Diário do Governo», o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Aveiro, 9 de Outubro de 1965

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Litoral ★ Ano XII ★ 13-11-965 ★ N.º 575

Edital

Joaquim Neto Murta, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial:

Faz saber que a Firma *«Soares & Ornelas, L.da»*, pretende licença para explorar uma lavandaria e tinturaria de roupas, incluída na segunda classe, com os inconvenientes de fumos, perigo de incêndio, alteração e inquinação das águas, sita na Rua do Gravito, 99, freguesia de Vera-Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos dos regulamentos das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 24257, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 14 de Abril de 1965.

Pel'O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Mário Carneiro de Vasconcelos Ferreira da Silva

Litoral ★ Ano XII ★ 13-11-965 ★ N.º 575

Carlos Neves escreve:

Carta de Luanda

MADRINHAS DE GUERRA

HÁ dias, uma moça escreveu-me da Metrópole pedindo para que lhe arranjasse um camarada para «Afilhado de Guerra». Porque o conhecimento que tenho com essa moça é muito vago, aproveitei a oportunidade para tirar algumas dúvidas, que há muito andam comigo, sobre as tão faladas Madrinhas de Guerra.

Imediatamente respondi à moça dizendo-lhe que apenas sabia de um soldado, rapaz educado, que bastante necessidade tinha de uma pessoa amiga que, da Metrópole, lhe escrevesse umas palavras de conforto e ânimo. Pois essa menina, em resposta à minha carta, escreveu pedindo desculpa mas não queria um soldado para Afilhado de Guerra!

Sempre considerei relevante, para um Militar, o serviço prestado por uma VERDADEIRA Madrinha de Guerra. Mas notei, já há muito tempo, que muitas das meninas se oferecem ou pedem Afilhados de Guerra, infelizmente, com uma segunda intenção — muito diferente daquela que lhes é pedida. E por causa dessa segunda intenção esquecem que o Militar está REALMENTE na guerra; esquecem que o Militar vive horas de amargura, de desespero; esquecem que o Militar arrisca a vida. Só sabem ver nele uma farda ou umas divisas amarelas; não vêm o esforço que esse homem dispende — esforço físico e psicológico e este com um abatimento moral porque, por vezes, não há uma voz AMIGA que lhe transmita, nem que seja por carta, umas palavras que o encorajam, que levem ao seu íntimo a paz necessária para se sentir, se não mais alegre, pelo menos mais calmo e portanto mais cônscio para desempenhar a sua missão sem problemas psicológicos de monta, que o possam prejudicar.

Porque a vida Militar já teve, para mim, várias facetas, eu não ignoro e, com certeza, muitos outros Militares conhecem também que um Militar que não tenha nos ombros umas divisas amarelas reluzindo ao sol e cegando quem para elas olhe, não merece consideração nem respeito por parte de muitas, de inúmeras pessoas mesmo, porque são uns incultos ou melhor, uns «maltrapilhos» sem educação, sem eira nem beira, incompetentes até, para contactarem com aqueles chefes de família que têm uma «elevadíssima» posição social e grandes possibilidades financeiras para comprar automóveis... aos «soluços»!

Quantas vezes me têm soado aos ouvidos frases repudiando os soldados ou, principalmente, estes!

Concordo que haja soldados que, por isto ou por aquilo, tenham mostrado falta de educação; mas tenho que concordar, também, que esses são uma minoria. E não podemos esquecer que o Militar era um civil como outro qualquer antes de vestir, pela primeira vez, a sua farda e, quando a despir pela última vez, voltará a ser civil.

Mas tudo isto vem a propósito de Madrinhas de Guerra e, para se ser Madrinha de Guerra julgo que é necessário ter a noção exacta do que é o papel que a mulher vai desempenhar quando toma esse compromisso; mas... não creio que sejam muitas as que têm essa noção, principalmente entre aquelas (e são muitas) que ainda não atingiram a adolescência. Mas, por agora, só quero lamentar o facto de muitas meninas quererem namorar sob o honroso «título» de... MADRINHAS DE GUERRA!

A segurança nos trabalhos de Pintura

Os trabalhos de pintura podem ser a causa de muitos acidentes. Os riscos provêm, principalmente, de duas causas. Primeira: a inflamabilidade das tintas, vernizes, etc., muito grande nalguns, devido à volatibilidade dos dissolventes. Segunda: a toxidade dos componentes, muito forte nalguns, como acontece com as fabricadas à base de compostos de chumbo.

Por tudo isto, é preciso ser-se muito cauteloso na sua manipulação.

Quando o trabalho requer que se solde alguma peça, a soldadura deverá realizar-se fora do departamento da pintura, pois que neste não se deve soldar nada, seja soldadura eléctrica ou a autogénio. Além disso, não devem existir estufas nem nada que possa representar um risco de incêndio.

Os locais de pintura devem ser amplos e bem ventilados, visto trabalhar-se neles com materiais muito inflamáveis. Terá de haver especial cuidado no manejo dos dissolventes, que desprendem vapores inflamáveis, explosivos e tóxicos. Recordamos que as mãos não devem ser lavadas com gasolina ou similares que, ao dissolverem as gorduras, ressecam a pele.

Os bidões vazios devem ser devolvidos imediatamente. Na oficina de pintura não devem ser armazenados em grande quantidade. Para isso existe o armazém das tintas. Os bidons, latas, etc., deverão estar sempre fechados, não sendo abertos senão para uso, pois além de ser mau para a conservação das tintas, enche o ambiente de vapores perigosos.

A limpeza e a arrumação da oficina devem ser levados ao extremo, pois os trapos, peças secas ou latas, quase vazias e abertas, etc., constituem um verdadeiro perigo. Para limpar pinturas secas deve empregar-se ferramentas de madeira, latão ou cobre. Nunca de ferro, que podem originar, como já originaram em diversas ocasiões, chispas que provocam explosões e incêndios.

Deve aprender-se o manejo, muito simples, dos extintores e inteirar-se bem da localização dos que se encontram mais próximos, assim como dos depósitos de areia e outros meios de defesa contra incêndios, a fim de poder usá-los em caso de necessidade.

Tomar as maiores precauções na pintura à pistola, a qual origina uma atmosfera altamente explosiva, inflamável e prejudicial. Além disso o corpo da pistola deve ser ligado a um cano de água próximo, por meio de um condutor eléctrico e flexível para que não estorve, tendo em conta que faça bem contacto entre os metais, tanto na ligação à pistola como ao cano. Todos devem saber que o roçar do jacto de saída electriza estàticamente a pistola e, algumas vezes, dá origem a chispas e a explosões.

Não nos devemos esquecer que as pinturas à base de chumbo são perigosas e podem originar, entre outras doenças, a intoxicação pelo chumbo ou saturnismo. Por esta razão não se deve comer, beber ou fumar sem tirar a roupa de trabalho e lavar as mãos e a boca.

Quando a natureza do trabalho o aconselha, devem usar-se uma máscara com filtro químico e sempre que uma pessoa se sente indisposta deve dirigir-se imediatamente ao médico indicando-lhe que trabalha com tintas. As doenças próprias de quem trabalha com tintas curam-se, em geral, fàcilmente, se são tratadas a tempo.

Para pintar em sítios elevados, deve utilizar-se escadas seguras, andaimes bem montados e, além disso, nunca esquecer o cinto de segurança.

Inquérito Industrial

Como oportunamente anunciámos está o Instituto Nacional de Estatística a realizar um Inquérito Industrial, relativo ao ano de 1964.

Os trabalhos de campo do presente Inquérito, levados a efeito por brigadas de funcionários especializados, serão iniciadas pelos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Castelo Branco, Guarda e Bragança. A pouco e pouco tais trabalhos estender-se-ão aos outros distritos do Continente, estando prevista a sua conclusão em 1966, com uma interrupção durante a quadra invernal, imposta pelas desfavoráveis condições climáticas. As inquirições a efectuar são precedidas, em cada distrito, de um inquérito postal realizado em moldes tão simples que certamente ninguém deixará de prontamente responder à única pergunta que no mesmo é feita e que se refere ao pessoal existente.

Queremos lembrar aos industriais portugueses que os elementos que lhes são solicitados não têm outro objectivo que não seja apurar dados globais, por ramos de actividade e por regiões (concelhos ou distritos), que permitam aquilatar o grau de industrialização que já atingimos, analisar o ritmo da expansão havida nos últimos anos e estudar os planos para o desenvolvimento industrial do futuro próximo. A simples enumeração destes desígnios basta para revelar aos senhores industriais que o empreendimento em curso não interessa apenas aos governantes — atentos a todas as iniciativas que visam a melhoria do nível de vida da população —, pois lhes interessa essencialmente a eles mesmos que, sendo progressivos, carecem de elementos exactos para estudar os seus próprios problemas de ampliação de unidades fabris, criação de novos estabelecimentos industriais e sua localização, reapetrechamento das unidades existentes, etc..

Mas o inquérito só atingirá os seus fins se todos colaborarem e essa colaboração deve traduzir-se, em primeiro lugar, por declarações verdadeiras. Se assim não for, os elementos obtidos não corresponderão à realidade e os estudos e planos baseados nos mesmos enfermarão de erros que podem trazer prejuízos graves quer de natureza individual quer colectiva.

Colaborar, portanto, não é apenas uma necessidade, é também uma obrigação a que nenhum industrial consciente se poderá eximir.

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas na reunião de 25 de Outubro:

— Foi deliberado adjudicar a empreitada de «Construção do arruamento da Avenida Portugal», pela importância de 817 079$90.

— Foi também adjudicada a obra de «Pavimentação, a cubos de 2.ª, da Rua Direita em Requeixo, e das Ruas do 1.º de Dezembro e do Laranjal, em Cacia», pela importância de 148 500$00.

— Foi deliberado abrir novamente concurso para empreitada de «Pavimentação a asfalto da Rua da Barreira Branca, em Nariz; da Rua de Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; e da Rua do Buragal, em Aradas», em virtude de ter ficado deserto o 2.º concurso.

— Foi aprovado, definitivamente, o 1.º Orçamento Suplementar da Comissão Municipal de Turismo, para o corrente ano, no montante de 210 581$10.

Resumo das deliberações tomadas na reunião de 3 de Novembro:

— Foi deliberado adjudicar a uma firma de Oliveira de Azeméis, o fornecimento de mobiliário para as Casas dos Magistrados, desta cidade.

— Foi aprovado o auto de vistoria e medição de trabalhos respeitante à obra de «PAVIMENTAÇÃO DA RUA DA CONSTITUIÇÃO, EM SARRAZOLA» para efeito do pagamento ao empreiteiro, na importância de 75 681$00.

— A Câmara, em sequência de uma deliberação anterior, deliberou colaborar na ornamentação e iluminação dos arruamentos da cidade na época festiva do Natal, com início no corrente ano.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

— Em 25 de Outubro, procedente de Lisboa, entrou a barra o navio-tanque *«SACOR»* tendo saído, com aquele destino, o navio-tanque *«ROCAS»*.

— Em 26, vindo da Figueira da Foz entrou o rebocador *«FOZ DO VOUGA»* e saiu, par Lisboa, o navio-tanque *«SACOR»*.

— Em 27, vindo de Vila Real de Santo António, demandou a barra o navio português *«JOÃO JOSÉ I»*.

— Em 28, vindos de Lisboa, entrou a barra e saiu, em regime experimental, o navio panamaniano *«CAPITÃO ABREU»*; e entrou, vindo de Lisboa, o navio-tanque *«SACOR»*.

— Em 29, com destino a Lisboa e Leixões, respectivamente, saíram os navio-tanque *«SACOR»* e o navio panamaniano *«RICARDO MANUEL»*.

— Em 30, para o Douro, saiu o navio português *«JOÃO JOSÉ I»*.

— Em 31, vindo de Vila Real de Santo António, demandou a barra, o navio português *«DIONE»*.

— Em 3 de Novembro procedente de Tunis, entrou a barra, o navio panamaniano *«KONSUL I»*.

— Em 6, procedente do Douro, demandou a barra, o navio bacalhoeiro *«VILA DO CONDE»*.

— Em 7, com destino a Bordeus, saiu a barra, o navio panamaniano *«CAPITÃO ABREU»*.

Achados

A Capitania do Porto de Aveiro informa o Público de que, na Secretaria, se encontram objectos vários achados nas praias da sua jurisdição, objectos que serão entregues a quem provar que os mesmos lhe pertencem.

Exposição Itinerante «Imagens do Ultramar»

O Comando da 2.ª Região Militar organizou uma Exposição Itinerante, especialmente dedicada às famílias dos combatentes do Ultramar.

A exposição estará patente, no Museu de Aveiro, nos dias 19 (depois das 19 horas), 20, 21, 22 e 23 (das 14 às 22 horas).

Naqueles quatro últimos dias, realizar-se-ão ali ainda, sessões cinematográficas, com início às 18 e às 21 horas.

A entrada é livre.

Através das fotografias e dos filmes, podem os visitantes verificar a grandeza do Ultramar Português, a sua riqueza, possibilidades e ritmo de desenvolvimento e conhecer certos aspectos da actividade das nossas tropas nas nossas Províncias Ultramarinas.

A entidade organizadora convida, por nosso intermédio, a população da cidade a visitar o certame, que será inaugurado, no dia 19, pelas 18 horas, pelo sr General Comandante da 2.ª Região Militar ou por um seu representante.

Grave acidente

Na manhã de terça-feira, quando procedia à limpeza de uma cuba de vinho nos armazéns da firma «Scalabis», desta cidade, caiu dentro dela Henrique Maria Pires, de 29 anos, casado, morador no próximo lugar da Forca.

Tentando socorrê-lo, desceram à cuba José Maria Pires, irmão daquele, e José Augusto Soares da Costa, ambos casados e residentes em S. Bernardo.

Dado o alarme, compareceram os «Bombeiros Velhos», que retiraram as vítimas da cuba e as transportaram ao Hospital, onde chegaram sem vida o Henrique e o José Augusto, ficando ali internado o José Maria Pires.

O desastre causou compreensível consternação, todos deplorando a desdita dos infelizes operários, muito estimados e respeitados por quantos os conheciam.

Novo Juiz-Corregedor

O sr. Conselheiro Dr. Ricardo Lopes, venerando Presidente do Tribunal da Relação de Coimbra, conferiu posse, ao fim da tarde no dia 5 do corrente, ao novo Juiz-Corregedor do Círculo Judicial de Aveiro, sr. Dr. João Dias Ferreira do Vale, que, com o maior aprumo e competência, desempenhava idênticas funções em Bragança.

Durante a cerimónia, muito concorrida, foram postas em destaque as qualidades de carácter, inteligência e saber do empossado, cujo nome se aureolou já da justíssima fama de integérrimo magistrado.

Ao sr. Dr. Ferreira do Vale apresentamos respeitosos cumprimentos, com os votos das maiores felicidades no desempenho das suas funções no vasto Círculo Judicial de Aveiro.

PALAVRAS

Continuação da primeira página

homem em sua condição humana, é um problema de coexistência, de capacidade de diálogo vital.

Hesnard, enfrentando todo o surto da psicologia clínica moderna, poderá dizer que psicopatia é uma doença de coexistência, e o *«pecado»* uma recusa a coexistir!

E a necessidade de diálogo, dizíamos, não é contingência histórica mas problema humano. Esta necessidade que ontem poderia ter sido só de ordem económica ou de nível sociológico ou mesmo só de natureza psicológica, impõe-se-nos hoje como um imperativo biológico.

Chardin, o sábio a quem o Concílio acaba agora de prestar a justiça de não mais ser um «jesuíta proibido», provou que é no próprio sangue do *eu* que se radica e processa a necessidade do *tu*!

*

Um homem novo, *este* homem do século XX?

Não! Simplesmente, o objecto intencional ganhou sentido para o sujeito pensante, o percebido fez-se percepção, ou em termos mais estritos, o noema chegou a noese!

Mas já, aliás, o *velho* Aristóteles lavrou a condenação do individualismo, afirmando ser o homem um animal político, no sentido perro que a palavra tem no grego que lhe está nas origens!

Também para ele, um *eu* não aberto a um *tu*, um homem mais *em si* do que *para o outro*, era ou um anjo ou uma besta...

Mas bem nos parece ser caso de lhe podermos acrescentar que até os anjos cantam em coro e as bestas andam em manadas!...

*

Por isso, em nosso último artigo neste jornal, «A Náusea das Letras», começámos por afirmar: «O Homem libertou-se pelas letras, mas pela literatura se condena»!

Condenávamos, então, no fundo, toda uma inflacção de *palavras, só palavras* onde se encontram recônditos pretenciosismos de todo o jaez!

Hoje, reconhecendo que à *literatura fabricada* sucedeu a *literatura em bruto* em que o *testemunho* vence de longe a *composição;* hoje, afirmando a urgência do *homo œstheticus* se enraizar no *homo socialis;* hoje, queremos apenas reconhecer que se a *literatura* se degradou desalmando-se, as *letras*, revelação do humano ao homem, ganharam mais que nunca um direito de cidade!

A palavra é, e, apesar de tudo, continuará a ser a grande ponte por onde as almas se comunicam, a grande praça onde as pessoas se encontram.

E então se viver é conviver; se a palavra é ponte-praça das almas, mal é não falar e pior é não ser escutado! Sim, escutado, porque compreendido «só para raros apenas»! Sim, porque, no rumo desta hora, o que *primeiro* importa não é ser verdadeiro mas sincero!

MÁRIO DA ROCHA

«Escabeche & Piripiri»

Hoje à noite, vai de novo à cena, no palco do *Aveirense*, a aliciante revista-fantasia «Escabeche e Piripiri», pelo prestigiado Grupo Cénico do Clube dos Galitos.

O espectáculo é dedicado ao glorioso Sport Lisboa e Benfica, sócio honorário do Galitos e membro da Comissão de Honra da sua nova sede.

Em cena aberta, será entregue à representação do grande Clube português uma lembrança, em testemunho da firme amizade que une as duas colectividades.

Porto de Aveiro

O ilustre titular da pasta da Marinha, sr. Almirante Quintanilha de Mendonça Dias, recebeu os srs. engenheiros Carlos Gomes Teixeira e João de Oliveira Barrosa, respectivamente Vice-presidente da J.A.P.A. e Director do Porto de Aveiro, e o sr. Comandante Agostinho Simões Lopes, Capitão do Porto de Aveiro, que se fizeram acompanhar pelo ilustre Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada.

Foram tratados assuntos do maior interesse relativos ao nosso porto.

Vida Comercial

★ No dia 30 do mês findo, abriu as suas portas ao público, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra 92, desta cidade, um novo estabelecimento — «Casa Real» — que é proprietário o sr. Armando Freitas Vieira, destinado à venda de artigos de vestuário para homem, senhora e criança.

★ Na mesma rua, ao n.º 64, inaugurou-se na pretérita quarta-feira a «Ourivesaria de Benjamim & Silva, L.da», de que são sócios os srs. Benjamim Ferreira e Manuel da Silva.

Ambos os estabelecimentos se apresentam montados com todos os requesitos indispensáveis à boa eficiência das respectivas finalidades mercantis e decorados com apreciável bom-gosto.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

Faz-se público que por este Tribunal e respectiva secretaria foi, a requerimento de «Pedrosa & Tavares, L.da», sociedade por quotas com sede nesta cidade, declarada em estado de falência, «Martins & Lourenço, L.da», sociedade por quotas com sede na Gafanha da Nazaré, Ílhavo, sendo fixado o prazo de 15 dias para a reclamação dos créditos, contados da data da publicação deste anúncio.

Aveiro, 25 de Maio de 1965

O Escrivão de Direito da 1.ª Secção do 2.º Juizo,

Américo Casquilho Faria

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ 13-11-965 ★ N.º 575

Mobília

Sala de Jantar, em Mogno. Estado de Nova. Vende-se. Informa a Redacção.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense
Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 13 — às 21.30 horas

Tammy — Uma surpreendente comédia, com Sandra Dee e John Gavin.
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 14 — às 15.30 e 21.30 h.

Uma Americana num Harém — um divertido filme com Shirley Mac Laine, Peter Ustinov e Richard Crenna.
Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 17 — às 21.30 horas

O Fantasma da Ópera — em nova versão, com Herbert Lom, Heath Sears e Tkorhey Walters.
Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 18 — às 21.30 horas

Ultraje — uma notável película, com Paul Newman, Laurence Harvey e Claire Bloom.

Teatro Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 13 — às 21 horas
Domingo, 14 — às 15 e às 21 horas
Segunda-feira, 15 — às 21 horas

Rei dos Reis — um grandioso filme que nos conta toda a vida de Cristo.
Para maiores de 12 anos.

Quarta-feira, 17 — às 21 horas

O Corsário da Rainha.
Para maiores de 12 anos.

Agradecimento

Aurora Cruz Lopes

Dimas Pinho das Neves e seus filhos Maria da Apresentação Pinho das Neves e João Pinho das Neves, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a acompanharam à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta cometida involuntàriamente.

Pela Mocidade Portuguesa

Efectua-se em Oliveira de Azeméis, nos dias 13 e 14 do corrente, a Prova de Aptidão do Graduado, na qual participam cerca de 50 graduados da Divisão Distrital de Aveiro, pertencentes às Alas de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Espinho, Feira, Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira.

Acto de Honradez

O guarda-fios, aposentado, sr. Manuel Coelho Teixeira encontrou na via pública uma carteira com diversos documentos e a quantia 3 190$00. Tendo verificado, pelo bilhete de identidade, que a carteira pertencia ao sr. Domingos Carlos Branco, da Gafanha da Nazaré, imediatamente se meteu num táxi e foi entregar o achado ao seu dono.

A's Famílias das Praças em Serviço de Soberania

A Delegação Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino pede-nos que se avisem as famílias das praças em serviço nas províncias ultramarinas portuguesas de que devem inscrever-se para a «Consoada do Natal», a partir de 3 de Novembro até 30 do mesmo mês, das 10 às 12 horas, na sede daquela Delegação, à Rua do Príncipe Perfeito, n.º 10-cave.

Novo Subdelegado do I. N. T. P.

No passado dia 3, tomou posse do cargo de Subdelegado em Aveiro do I. N. T. P. o sr. Dr. Nuno Henrique Martins Ferreira Botelho, que ùltimamente exercia as funções de Delegado do Ministério Público no Tribunal do Trabalho de Faro.

Os nossos cumprimentos.

Hospital de Ílhavo

Empregada para o Laboratório de Análises Clínicas:

Precisa-se de uma, tendo como mínimo de habilitações o segundo ano do Ensino Técnico ou equivalente e idade não superior a 25 anos.

Dar referências na Secretaria do Hospital.
Telefone: 22666.

Fábricas Aleluia

Continuação da primeira página

que de entrada da *Fábrica Gercar*, uma gincana de bicicletas motorizadas. Na próxima terça-feira, 16, pelas 21.30 horas, no salão de festas das Fábricas, o «Coral Aleluia» entoará canções da autoria do Fundador da aniversariante, seguindo-se a audição uma conferência pelo Dr. David Cristo, subordinada ao tema: *«1905... e a Olaria de Aveiro ressuscitou: — ALELUIA!»*. No dia 19, às 21.30 horas, os grupos Cénico e Coral das Fábricas darão um sarau no Teatro Aveirense. O dia 21 marcará o fecho das comemorações, com missa, na Igreja da Misericórdia, pelas 11 horas, sufragando as almas de João Aleluia e D. Ana da Conceição Aleluia, acompanhada por cânticos do Coral, seguindo-se uma romagem de saudade ao Cemitério Central. Pelas 13 horas, no salão de festas das Fábricas, o pessoal confraternizará num almoço, a que assistirão a Gerência e o Delegado do I. N. T. P.

Revistas & Jornais

«OLIVA»

Comemorando a entrada no décimo ano de publicação, acaba de sair esta magnífica revista de Moda e Literatura, que se publica no Porto sob a direcção da poetisa Alice de Azevedo. Este número — o 42 — insere colaboração da sua autoria, quer em verso, quer em prosa, bem como de Hugo Rocha, Jorge Ramos, Vitorino de Sousa, Amador Rezende, Francisco Alonso, Luís Clemente Ribeiro, Aurora Jardim, Casimiro Mourato, Magy Lechat, Rollin de Macedo, Maly Fonseca e outros

Várias páginas de Moda ilustram sugestivamente esta publicação, que inclui também secção de crítica literária.

«POR TERRAS DO ULTRAMAR»

Em edição muito atraente, foram agora publicados os diversos trabalhos dos alunos do Liceu de Aveiro que frequentaram, em 1964, os Cursos de Estudos Ultramarinos da Mocidade Portuguesa.

A publicação, separata do «Farol» (Jornal do Liceu de Aveiro) intitula-se «POR TERRAS DO ULTRAMAR» e insere escritos de António José de Castro Bagão Félix («Angola»), Carlos Reis Mendonça («Moçambique»), Jorge Manuel Pericão Costa Pimentel («Cabo Verde»), e António Alberto Cabeço Silva («S. Tomé e Príncipe») — antecedidos de uma nota prefacial do Reitor do Liceu, sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Os referidos trabalhos haviam sido apresentados, no ano lectivo findo, no decurso de um ciclo de conferências escolares, perante professores e alunos do Liceu.

"A Diocese de Aveiro"

No último número, inserimos nestas colunas um breve comentário à notável monografia, do Rev.º Padre João Gonçalves Gaspar, «A DIOCESE DE AVEIRO — Subsídios para a sua História».

Por negligência, de que pedimos desculpa, não foram revistos os granéis respectivos, do que resultou a publicação da nota com tantas «gralhas», que o escrito, já de si muito apagado, apareceu ininteligível.

O mérito da obra e a muita consideração que temos pelo seu ilustre autor obrigam-nos a republicar a notícia, agora expurgada dos defeitos que a prejudicaram.

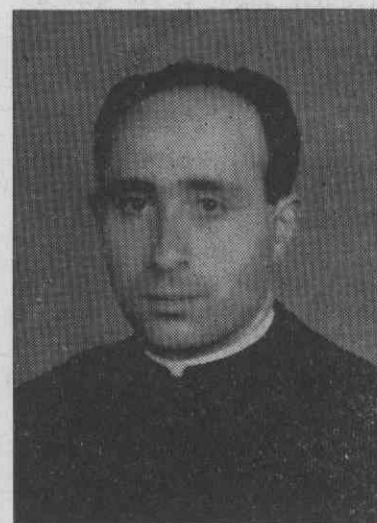
Padre João Gaspar

A historiografia aveirense — pobre em demasia para poder desprezar qualquer achega, por modesta que seja — enriqueceu-se agora consideràvelmente com um notabilíssimo trabalho em profundidade, que simultâneamente contempla valores espirituais, culturais e materiais do importantíssimo sector diocesano.

Trata-se dum volumoso escrito da autoria do Rev.º Padre João Gonçalves Gaspar — estudo sério, paciente, documentado, com esteios firmados em vastíssima informação e alicerces assentes em terreno firme, mesmo quando remoto, na preocupação, aliás plenamente realizada, de conferir à obra aquela solidez que a tornasse digna de inatacável crédito.

Nas 600 páginas do livro *«A DIOCESE DE AVEIRO — Subsídios para a sua história»*, o Rev.º João Gaspar revela invulgares qualidades de investigador, integrando os factos com inteira justeza na ambiência histórica que os rodeia ou explica, num correcto e exaustivo arrimo aos documentos e na sua aguda interpretação. Por isso, na prosa bem sistematizada e límpida da obra, largos períodos e numerosas figuras da urbe aveirense são descritos ou meramente evocados, na sua objectiva realidade, com vertical isenção. E se o livro, pelo seu inegável merecimento e correlativa utilidade, tem de figurar na estante dos aveirenses, não pode agora dispensar-se, como monografia imprescindível, num genérico estudo histórico da Igreja portuguesa, que se impõe realizar, já que tudo o que sobre o vasto assunto se escreveu, mesmo o mais valioso, se encontra presentemente desactualizado.

Em luminosas palavras prefaciais, o ilustre e venerando Bispo de Aveiro afirmou:

«/.../ Ao reler as páginas em que neste livro se refere a criação da Diocese, à distância de quase dois séculos, damos conta da secreta ironia com que tantas vezes a Providência Divina encaminha os acontecimentos da história. Transpondo o espaço de um século e meio, a mesma ironia (se é lícito emprestar a Deus sentimentos humanos) se poderá descobrir, ao compararmos os verdadeiros votos e sentimentos dos autores da Lei de Separação de 1911 com os resultados reais que dessa lei provieram para a vida da Igreja em Portugal. Em poucos outros casos se poderá repetir com mais justeza o provérbio português: — Deus escreve direito por linhas tortas /.../»

Todo o prefácio, aliás, que é síntese lapidar da obra, e funda, ainda que sucinta, apreciação de eventos que ao tema concernem, constitui segura garantia dos méritos do livro — e por tal forma que, quanto intentássemos dizer para além do liminar escrito do sr. D. Manuel de Almeida Trindade seria minimizar o aval e deslustrar o merecimento do livro que o Padre João Gonçalves Gaspar em tão boa hora escreveu.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juizo desta Comarca, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando António dos Santos Páscoa, casado com Rosa de Jesus Clara, ausente em parte incerta do Brasil, com último domicílio conhecido no lugar da Gafanha de Áquem, freguesia e concelho de Ílhavo, desta Comarca, para na qualidade de herdeiro assistir a todos os termos do inventário facultativo a que se procede por óbito de Maria de Jesus Clara e marido Elias da Naia Sardo, que foram residentes naquele lugar e em que desempenha as funções de cabeça de casal Júlio da Naia Sardo, casado, lavrador, também residente no mencionado lugar.

O citando pode, nos dez dias seguintes ao termo dos éditos, deduzir oposição ao inventário, impugnar a sua própria legitimidade ou a das outras pessoas citadas e a competência do cabeça de casal.

Aveiro, 27 de Outubro de 1965

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova
O Escrivão de Direito,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 578 ★ 13-11-1965

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

Faz-se saber que, pela 1.ª Secção do 1.º Juizo desta Comarca, correram seus devidos e legais termos uns autos de Acção especial de justificação de ausência e da qualidade de herdeiros a requerimento de Duarte de Almeida Gonçalves e mulher Maria Helena Fernandes da Cruz, ele electricista e ela doméstica, residentes em Meseperane - Metochéria, Província de Moçambique e em que foram requeridos Virgínia Gonçalves, viúva, doméstica, residente em São Bernardo, freguesia da Glória, desta mesma Comarca e outros e que, por sentença de 20 de Outubro último, devidamente notificada e transitada em julgado, foi julgada justificada a ausência de Francisco de Rocha, que foi casado com Rosalina Gonçalves, o qual teve o seu último domicílio conhecido no já mencionado lugar de São Bernardo.

Aveiro, 30 de Outubro de 1965

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova
O Escrivão de Direito,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral-Ano XII ★ N.º 578 ★ Aveiro, 13-11-65

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

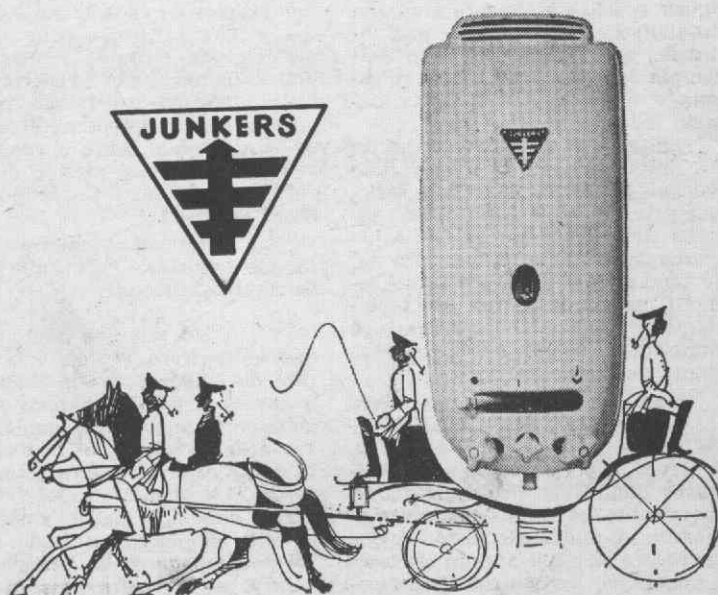
Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que nos autos de Execução de Sentença que a exequente — Firma Distribuidores de Cervejas do Vouga Limitada, com sede na Rua Engenheiro Silvério Pereira da Silva, número catorze, desta cidade, move contra os executados António Fidalgo Carlos e mulher Madalena Martinho Gandarinho, moradores na Gafanha da Nazaré, desta comarca, que correm seus termos pela 2.ª Secção deste 1.º Juízo e por apenso aos de Acção Sumária que contra os ditos executados moveu a ora exequente, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de dez dias, findos que sejam os dos éditos, virem à aludida execução reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 29 de Outubro de 1965

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XII ★ 13-11-965 ★ N.º 578

Continuação da última página

Taça de Portugal

seu ambiente); e a vitória do Porto na Póvoa de Varzim, no único embate entre equipas da I Divisão.

Os jogos da segunda eliminatória, de acordo com o sorteio já efectuado, na sede da Federação, ficaram marcados para as seguintes datas:

1 de Dezembro

ALHANDRA — BENFICA
SANJOANENSE — PORTO

8 de Dezembro

BARREIRENSE — COVILHÃ
BELENENSES — LEIXÕES
SEIXAL — PORTIMONENSE
LAMAS — SETÚBAL
ORIENTAL — C. U. F.
BEIRA-MAR—PENICHE ou OLHANENSE
GUIMARÃES — SPORTING
BRAGA — ATLÉTICO

— Ficou isento o apurado do embate Cova da Piedade — Académica.

Beira-Mar — Marinhense

não marcar... Vítor teve, por isso, de se empregar a fundo — e foi deveras afortunado, aos 25 m., quando um potente «tiro» de Pinho esbarrou na barra transversal...

No segundo tempo, o Beira-Mar subiu ligeiramente — jogando mais pelos extremos, junto à linha — e o Marinhense cedeu um tanto, mas nunca se entregou, nem depois de haver sofrido o golo solitário que o veio a derrotar. Neste período, os auri-negros foram mais acutilantes e empreendedores, e justificaram até um maior avanço numérico — sobretudo porque atiraram mais frequentemente ao golo, às vezes sem sorte, como numa recarga de Marçal (seria um «golão»!), aos 71 m., que levou a bola contra um poste!

E o desafio, de reduzido valimento técnico, teve apenas, como factor valoritivo, a incerteza quanto ao desfecho final — aquela incerteza, afinal, que é própria da «Taça» nos moldes da sua primeira eliminatória.

Mas a vitória, se bem que difícil, foi inteiramente justa — premiando o melhor fundo dos beiramarenses e a sua melhor aplicação, após o intervalo.

Com a sua missão facilitada por todos os jogadores, o sr. Aniceto Nogueira actuou regularmente, sem grandes falhas.

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 11 DO TOTOBOLA

21 de Novembro de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	ROMÉNIA - PORTUGAL	1		
2	Sevilha - R. Madrid			2
3	L. Palmas - Valên.			2
4	Málaga - At. Bilbau	1		
5	Elche - Barcelona	1		
6	Córdova - Ponteve.			2
7	Bolonha - Fiorenti.			2
8	Inter - Milão	1		
9	Juventus - Torino	1		
10	D. Olivais - Olivais	1		
11	Loures - Sacavene.		x	
12	Vilanov. - Amaran.			2
13	Rio Ave - Avintes	1		

Sumário Distrital

I Divisão

Embora os primeiros lugares da classificação não tenham sofrido quaisquer alterações, o certo é que a jornada de domingo último do campeonato da I Divisão de Aveiro, teve como notas principais, os empates de certo modo inesperados do Esmoriz em Águeda e do Arrifanense na Vila da Feira. Trata-se, até certo ponto, de dois desaires de duas equipas consideradas de antemão como das mais sérias candidatas ao título. Aconteceu porém, futebol...

O Alba, que se deslocou a Bustelo, trouxe dali, também, os preciosos três pontos da vitória. Nos restantes encontros verificaram-se os triunfos normais das equipas visitadas.

Resultados gerais:

Recreio - Esmoriz 1-1
Cucujães - Anadia 2-1
Valecambrense - Estarreja . 2-1
P. de Brandão - S. João Ver 3-1
Feirense - Arrifanense 0-0
Bustelo - Alba 1-2
O. do Bairro - Valonguense. 5-1

Mapa classificativo:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Recreio....	6	5	1	0	15-3	17
Feirense ..	6	4	2	0	17-2	16
P. Brandão	6	4	1	1	13-6	15
Esmoriz ...	6	3	2	1	12-6	14
Alba	6	3	2	1	9-7	14
Valecam.(*)	6	4	0	2	13-8	13
O. Bairro..	6	3	0	3	12-12	12
Arrifan. ...	6	2	2	2	7-12	12
Estarreja.	6	1	3	2	11-10	11
Cucujães ..	6	2	1	3	7-9	11
Anadia	6	0	3	3	9-15	9
Bustelo ...	6	1	0	5	5-13	8
S. João Ver	6	0	2	4	6-15	8
Valong. ...	6	0	2	4	4-22	8

(*) Tem uma falta de comparência

Jogos para amanhã

Recreio - Cucujães
Anadia - Valecambrense
Estarreja - Paços Brandão
S João de Ver - Feirense
Arrifanense - Bustelo
Alba - Oliveira do Bairro
Esmoriz - Valonguense

Juniores

A oitava jornada do Campeonato de Juniores de Aveiro, teve como notas principais, as primeiras derrotas sofridas pelos comandantes de cada uma das séries, Espinho e Anadia. De salientar também, a vitória conseguida pelo Feirense em Vale de Cambra e os empates conseguidos pelo Lamas e Cucujães, nos jogos disputados fora, respectivamente contra o Paços de Brandão e Valonguense.

Resultados gerais:

Sanjoanense - Espinho 2-0
Paços de Brandão - Lamas .. 1-1
Valecambrense - Feirense ... 0-4
Oliveirense - Estarreja 1-0
Valonguense - Cucujães 1-1
Beira-Mar - Anadia 1-0
Recreio - Ovarense 3-1
Alba - O. do Bairro 4-0

Jogos para amanhã:

Cesarense - S. João de Ver
Lamas - Bustelo
Espinho - Feirense
Oliveirense - Valonguense
Cucujães - Beira-Mar
Anadia - Recreio
Estarreja - O. do Bairro
Ovarense - Mealhada

Juvenis

Foi batido um «record» nos jogos da A. F. Aveiro. Com efeito, na quinta jornada do torneio de Juvenis, o Beira-Mar derrotou o Pejão por números fora de série, nada mais, nada menos de 22-0!

Resultados gerais:

Ovarense - Sanjoanense 2-2
Cucujães - Oliveirense 3-2
Lamas - Espinho 0-2
Feirense - Bustelo 3-0
Estarreja - Anadia 2-5
Mealhada - Recreio 0-1
Beira-Mar - Pejão 20-0
Pampilhosa - Alba 3-2

Jogos para amanhã:

Sanjoanense - Bustelo
Oliveirense - Ovarense
Espinho - Cucujães
Lamas - Feirense
Alba - Estarreja
Anadia - Mealhada
Recreio - Beira-Mar
Pejão - Pampilhosa

Basquetebol

dianteira, donde jamais seriam desalojados, apesar do equilíbrio que sempre se verificou.

A arbitragem deixou desgostosos os esgueirenses...

JUVENIS

Resultados da 4.ª jornada:

Illiabum — Asilo.......................... 52- 8
Sangalhos — Galitos..................... 18-26
Mealhada — Amoníaco................. 17- 7
Esgueira — Sanjoanense.............. 47-10

Jogos para amanhã:

Sanjoanense — Illiabum
Asilo — Sangalhos
Galitos — Mealhada
Amoníaco — Esgueira

JUNIORES

Resultados da 4.ª jornada:

Sangalhos — Galitos..................... 26-39
Mealhada — Amoníaco................. 23-14
Esgueira — Sanjoanense.............. 42-13

Jogos para amanhã:

Sanjoanense — Illiabum
Galitos — Mealhada
Amoníaco — Esgueira

«TAÇA DE PORTUGAL»

Jogaram-se os desafios da primeira eliminatória, no sábado e domingo, registando-se a seguinte série de resultados:

FAMALICÃO — SETÚBAL	0-3
BARREIRENSE — CASA PIA	2-1
VARZIM — PORTO	0-1
COVILHÃ — ALMADA	3-0
BEIRA-MAR — MARINHENSE	1-0
C. DA PIEDADE — ACADÉMICA	0-0
ESPINHO — PORTIMONENSE	0-1
LEIXÕES — PENAFIEL	4-1
ATLÉTICO — TORRIENSE	6-1
BENFICA — OLIVEIRENSE	2-0
SANJOANENSE — LEÕES	3-0
ORIENTAL — LUSO	4-2
BRAGA — OVARENSE	5-2
LEÇA — SPORTING	0-1
GUIMARÃES — SALGUEIROS	4-1
SEIXAL — SINTRENSE	2-1
LAMAS — BEJA	4-1
ALHANDRA — LUSITANO	1-0
PENICHE — OLHANENSE	0-0
BOAVISTA — C. U. F.	0-1
BELENENSES — U. DE TOMAR	5-2

A ronda de abertura foi muito disputada, havendo necessidade de recorrer a prolongamentos em seis campos: Peniche-Olhanense (0-0), Boavista — C. U. F. (0-0), Alhandra — Lusitano (0-0), Lamas — Beja (1-1) Seixal—Sintrense (1-1) e Belenenses — União de Tomar (2-2). Nessas etapas suplementares, apenas o primeiro dos citados encontros não veio a resolver-se, pelo que os dois grupos terão de desempatar, defrontando-se agora em Olhão.

O mau tempo prejudicou todos os encontros, impedindo a conclusão do Cova da Piedade — Académica, interrompido ainda na primeira parte. O novo jogo está acordado para 21 deste mês.

Merecem saliência: o comportamento do União de Tomar, que apenas cedeu no prolongamento ante o categorizado Belenenses, em Lisboa; a resistência do Leça e do Boavista, frente ao Sporting e a C. U. F.; as proezas do Portimonense, único clube da II Divisão a vencer extra-muros, e do Alhandra, único clube da II Divisão a derrotar equipa do escalão maior; os robustos números obtidos pelo Atlético (em casa) e pelo Vitória de Setúbal (fora do

Continua na página 7

REGRESSO SENSACIONAL dos «Nacionais»

BEIRA-MAR - BENFICA em AVEIRO

Após pausa de três domingos, voltamos a ter, amanhã, desafios dos campeonatos nacionais — numa jornada repleta de interesse, em que se inclui, nesta cidade, o sensacionalíssimo Beira-Mar — Benfica, que irá bater, segundo cremos, todos os anteriores «records» de bilheteira!

O programa geral é o seguinte:

I DIVISÃO

Barreirense — Leixões
Beira-Mar — Benfica
Sporting — Braga
Lusitano — Setúbal
Varzim — Belenenses
Porto — Académica
Gumorães — C. U. F.

II DIVISÃO (NORTE)

Tomar — Boavista
Espinho — Salgueiros
Sanjoanense — Famalicão
Peniche — Marinhense
Covilhã — Oliveirense
Leça — Lamas
Penafiel — Ovarense

Beira-Mar, 1 — Marinhense, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Aniceto Nogueira, coadjuvado pelos srs. Bastos da Silva (bancada) e Américo Borges (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Vítor; Girão, Evaristo e Pinho; Brandão e Marçal; Carlos Alberto, Gaio, Nartanga, Abdul e Garcia.

MARINHENSE — Oliveira; Artur, Narciso e Zeca I; Marciano e Zeca II; Feliciano (ex-Benfica), Leitão, Pinho, Maximiano e Armando.

Já na segunda parte, aos 67 m., GARCIA obteve o único golo do desafio, desviando a bola pontapeada, numa recarga de Marçal, após um corner apontado por Carlos Alberto. O esférico, passando entre uma autêntica «floresta» de pernas, ultrapassou a linha de golo, colocando-se ao fundo das malhas.

A turma da Marinha Grande tem especial pendência para obter bons resultados em Aveiro, onde costuma criar sérias contrariedades aos beiramarenses, tanto furtando-se a derrotas antecipadamente julgadas inevitáveis, como consentindo sòmente desaires à tangente, quando em teoria, seriam de esperar-se números robustos...

No domingo a tradição voltou a cumprir-se. O onze da vila vidreira foi um «osso» que só a muito custo os locais conseguiram vencer, quando se previa que a sua tarefa fosse relativamente fácil.

Para tanto, e de forma decisiva, contribuiram a tarde pouco inspirada do Beira-Mar, as características muito particulares da «Taça» e ainda a forma inteligente como os marinhenses actuaram, ao longo de todo o jogo.

Efectivamente, o Beira-Mar actuou abaixo do rendimento que é de exigir-se-lhe, utilizando processos contra-indicados para vencer a tenaz oposição do seu antagonista; a convergência sistemática dos extremos na faixa central, afunilando o jogo, num terreno nada próprio, e a falta de velocidade nas entregas de bola dos médios aos dianteiros, em que de comum os beiramarenses incorreram, foram as falhas mais evidentes — dando preciosos trunfos aos marinhenses.

Estes, a seu turno, actuando sempre com imensas cautelas defensivas, num «ferrolho» nítido, mas elástico, que lhes permitia um curioso e notável balanceamento para o contra-ataque, ganharam ascendências no capítulo de execução, e, até ao intervalo, cotaram-se como o onze mais intencional e perigoso. Os dianteiros, no entanto, mostraram-se demasiado ingénuos na finalização de lances em que o mais difícil era

Continua na página 7

TORNEIO AMIZADE

No dia 27, principia a disputar-se uma série de competições de andebol de sete, basquetebol e futebol entre equipas escolares, representando o Liceu, a Escola Técnica, o Seminário, o Colégio de Ilhavo e o C. J. C. (Centro de Juventude Cristã), o último apenas participando nos jogos de futebol. Organizada por iniciativa do Rev.º Padre Paulino Morais Gomes, esta série de jogos é reservada a jovens dos 15 aos 18 anos e tem como principal objectivo propiciar encontros de salutar amizade e convívio entre os estudantes aveirenses dos estabelecimentos de ensino acima citados.

Os resultados desportivos, em números, terão valor secundário neste TORNEIO DE AMIZADE - a que auguramos o melhor êxito.

E, neste apontamento de hoje, apenas referiremos ainda que os vários jogos se efectuam nos recintos desportivos da Escola Técnica e do Seminário (onde, além dum ginásio, está a sér concluído um rectângulo destinado ao futebol.

Basquetebol

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Com os jogos de sábado, atingiu-se o termo da primeira volta. Nos três desafios, registaram-se estas marcas:

ILLIABUM — AMONIACO	57-21
GALITOS — SANGALHOS	58-24
SANJOANENSE — ESGUEIRA	40-34

A tabela da classificação encontra-se assim estabelecida:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	5	5	—	236-152	15
Illiabum	5	3	2	209-177	11
Sangalhos	5	2	3	199-182	9
Esgueira	5	2	3	174-174	9
Sanjoanen.	5	2	3	210-263	9
Amoníaco	5	1	4	135-256	7

Rememorando quanto se verificou na metade inicial da prova fazendo um balanço rápido entre os méritos e os desméritos dos concorrentes (sòmente não vimos actuar o Amoníaco), vê-se que é justíssima a vantagem do Galitos — brilhante e invicto guia, que se prepara para de novo voltar à posse do título.

A seguir, a turma que mais nos agradou foi a do Sangalhos, que julgamos apta a discutir o segundo lugar. A seu mais directo competidor será o Illiabum, apesar do frouxo e irregularíssimo comportamento da equipa, até agora.

O Esgueira tem feito um campeonato equilibrado, mas tem sido pouco feliz — sobretudo nos seus inêxitos, sempre registados por margens diminutas (3 pontos, 1 ponto e 6 pontos); curioso, portanto, o equilíbrio pontual, neste momento registando igualdade entre os pontos obtidos e os sofridos (174).

A Sanjoanense, turma muito esperançosa, mostrou-nos gente nova em rodagem para uma equipa de futuro, que, entretanto, poderá ter já certas ambições... Por último, os estarrejenses parecem talhados para não sairem do último lugar...

Jogos para hoje, às 22 horas:

Amoníaco — Sangalhos (19-51)
Galitos — Esgueira (26-23)
Illiabum — Sanjoanense (50-46)

Galitos, 58 Sangalhos, 24

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Manuel Gonçalves, apresentando as equipas estas formações.

GALITOS — Albertino, Vítor 8-2, Júlio 7-0, Robalo 4-2, José Luís Pinho 14-4, Arlindo 0-6, José Fino 0-4, João, Madail 0-4, Bio, Madureira 0-2 e Helder 0-1.

SANGALHOS — Alberto, Calvo, Eugénio 2-2, Valdemar, Bela 2-4, Cardoso 8-5, Martinho e Arlindo 0-1.

1.ª parte: 33-12. 2.ª parte: 25-12.

Em noite de muita chuva, que tornou difícil e perigoso o piso do estragadíssimo rectângulo camarário, os aveirenses realizaram exibição de nível deveras notável, ganhando folgadamente, com mérito total e indiscutível.

O Galitos, em bom momento, não se deu conta dessas dificuldades, jogando em ritmo veloz e obtendo pontuação digna de nota, elucidativa do seu bom poder concretizador.

Os bairradinos que começaram o desafio em bom plano, dando a ideia de que podiam replicar sempre, valorizando o prélio, vieram a desorientar-se e a desunir-se, sobretudo a partir dos 15 m. (havia 24-8), quando Valdemar foi desqualificado. O Sangalhos, no sábado, viria a perder sempre: mas denotou possibilidades para equilibrar mais os números, caso pudesse contar com aquele seu elemento.

A arbitragem foi fraca, sobretudo de parte do sr. Narsindo Vagos, cujas decisões, em certos lances, tiveram mesmo o cunho de perseguição odiosa, o que é de lamentar. Sem que ao Galitos possam caber quaisquer culpas, a verdade é que o trabalho foi de sabor nitidamente caseiro.

Sanjoanense, 40 Esgueira, 34

Jogo em S. João da Madeira, no Pavilhão de Desportos, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Aureliano Silva. Os grupos formaram como segue:

SANJOANENSE—Abreu, Mário Vieira 1-0, Armando 2-2, Ramalhosa 5-5, Alberto Costa 8-9, Carlos Silva 2-6 e Martins.

ESGUEIRA — Ravara, Mário 2-0, Vinagre 6-2, Salviano 6-9, Carvalho, Raul 0-2, Cadete 0-6, Figueira e Sebastião 0-1.

1.ª parte: 18-14. 2.ª parte: 22-20

Num fulgurante começo do jogo, os esgueirenses tiveram a vantagem de 8-1, que depois, e progressivamente veio a ser anulada pelos sanjoanenses.

Os locais, igualando a 12 pontos, passaram a seguir para a

Continua na página 7

NÓTULAS SOBRE BADMINTON

por Fernando Gouveia

Depois de criada a Federação Internacional de Badminton, em 1895 a Inglaterra organizou o I Torneio Internacional de Westminster; e, em 1900, disputou-se a primeira competição feminina.

O interessante desporto do «volante» ganhou uma fase de maior divulgação e incremento após a II Gurra Mundial, existindo actualmente 42 países filiados na Federação Internacional de Badminton.

Em Aveiro, este belo desporto é praticado há dez anos, na Escola Técnica, onde foi introduzido pela professora de Educação Física D. Albertina Chaves Martins e Silva. E, desde Novembro de 1964, também pelo Clube dos Galitos, que teve a sua estreia no ano findo, defrontando as equipas masculina e feminina do Centro Desportivo Universitário do Porto (como o Litoral *oportunamente noticiou).*

Xadrez de Notícias

● A promissora turma de «juvenis» do Beira-Mar estabeleceu, no domingo, pm invejável «record» regional aveirense, derrotando por 22-0 igual categoria do Pejão.

Assinalando a proeza dos aveirenses, temos também de deixar exarada uma palavra de muito apreço aos jovens pedoridenses, pelo desportivismo com que souberam encarar aquele pesado desaire.

● Os aveirenses (rapazes e raparigas com mais de 10 anos) interessados na prática do badminton podem inscrever-se no clube dos Galitos e participar nas sessões de treino, que se efectuam, no ginásio do Liceu, às quartas-feiras (das 17 às 19 horas) e aos sábados (das 17 às 20 horas).

● Os conhecidos desportistas Domingos Cerqueira (andebol de sete), José de Matos (basquetebol) e Gaio (futebol) orientam as equipas do Seminário, que vão participar nos jogos do «Torneio Amizade» — a que noutro ponto desta página hoje nos referimos.

● O «onze» que o Beira-Mar amanhã apresentará contra o Benfica deve ser o seguinte: Vítor; Girão, Evaristo e Pinho (ou João da Costa); Brandão e Marçal; Nartanga, Carlos Alberto (ou Miguel), Gaio, Abdul e Garcia.

● A Federação Portuguesa de Tiro promove, este ano pela sexta vez, no dia 1 de Dezembro próximo, a prova «Independência, com carabina de pressão de de ar, reservada a atiradores de 12 a 16 anos de idade.

● O basquetebolista João Resende, do Illiabum, transferiu-se para a Académica. Será valioso reforço para o grupo dos estudantes.